



A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE NÍVEL TÉCNICO SOBRE O INGRESSO NO NÍVEL SUPERIOR NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO.

MESSIAS ELMIRO GOMES LOIOLA DE OLIVEIRA; RICARDO VICTOR TEIXEIRA FIRMINO.

RESUMO

O ensino técnico associado ao nível médio se tornou uma política educacional comum no Brasil nas últimas duas décadas. No Ceará, destaca-se a criação de escolas públicas de ensino médio integrado, dando acessibilidade a esse tipo de educação. Ressalta-se que, no Brasil, diversos cursos podem ser ofertados nesses espaços, sendo o curso de agronegócio um dos abordados no ensino médio integrado, uma vez que a agricultura é, historicamente, fonte de riquezas para o país. Nesse contexto, objetivou-se com esse trabalho compreender a percepção sobre o ingresso no nível superior na área de Administração dos estudantes do curso técnico de nível médio. Adicionalmente, identificar se os estudantes de técnico em Administração e áreas afins tendem a escolher um curso superior da mesma área; descrever os motivos que levaram os estudantes a escolherem estudar Administração e afins à nível técnico; e, analisar a satisfação dos estudantes com o curso técnico. Para isso, foi desenvolvido uma pesquisa quantitativa em 10 escolas de ensino médio técnico integrado, aplicando questionários com os estudantes e tabulados os dados por meio do agrupamento em gráficos da ferramenta “*Google Form*”s, e por fim, analisados e interpretados. Os resultados mostraram que 64,2% dos entrevistados querem ingressar no nível superior, mas apenas 40,7% em Administração. Concluiu-se que a maior parte dos estudantes pretendem ingressar no nível superior, motivados principalmente pela possibilidade de mobilidade social e aptidão com a área. O estudo traz como contribuição científica a possibilidade de ser replicado em outros ambientes sobretudo em cursos técnicos, como contribuição prática, pode embasar a formulação de políticas de atratividade de conteúdo para estudantes do nível médio integrado.

Palavras-chave: ensino técnico; ensino profissionalizante; ensino superior; ensino de Administração; ensino médio-integrado.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o ensino médio brasileiro oscila entre duas funções básicas: a preparação para o ingresso no nível superior e a formação técnica preparatória para o mercado de trabalho. A organização curricular de nível médio se dividiu entre um currículo centrado no acúmulo de informações e outro na atividade laboral, todavia é alvo de críticas por não apresentar um formato prático (SIMÕES; SILVA, 2013).

Dessa forma, para aumentar a empregabilidade dos estudantes e suprir a necessidade de profissionais de nível técnico, alguns estados brasileiros investiram na integração do ensino técnico com o ensino médio, criando programas de educação profissional. Essa integração, embora seja voltada para formação técnica profissionalizante, também pode incentivar o estudante a ingressar no nível superior na mesma área do nível técnico (PAULA, 2017).

Nesse contexto, destaca-se o Ceará, que, desde 2008 investiu na construção de escolas profissionalizantes em diversos municípios, iniciativa do governo estadual, que deu

acessibilidade ao nível técnico. Em 2020, o estado possui 122 escolas estaduais de educação profissional, que mesclam o nível médio com o ensino técnico, sediadas em 98 municípios com 52 cursos e 55 mil alunos matriculados (CEARA, 2020).

Dessa maneira, justifica-se esse trabalho na importância de conhecer a percepção dos estudantes de nível médio técnico sobre o ingresso no nível superior. O recorte engloba cursos técnicos de Administração e áreas afins, é justificado por ser os com os maiores números de matrículas no Brasil. E, o estudo é desenvolvido nas escolas cearenses devido a popularização do ensino médio integrado no estado. Com isso, o estudo trata a seguinte questão: Qual a percepção dos estudantes do ensino médio técnico sobre continuar na área de Administração no ensino superior?

O objetivo geral do estudo é observar a percepção sobre o ingresso no nível superior dos estudantes de nível médio técnico integrado de Administração e áreas afins. Adicionalmente, identificar se os estudantes de técnico em Administração e afins pretendem continuar na área quanto ao ensino superior; descrever os motivos levaram os estudantes a escolherem estudar técnico em Administração e áreas afins; e, analisar a satisfação dos estudantes com o curso técnico.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido em Escolas de Ensino Médio Integrado do estado do Ceará, ao todo. Inicialmente, foi realizado um contato prévio com diretores e professores de 13 escolas por meio do aplicativo de mensagens “*whatsapp*” no qual os objetivos e o formato da pesquisa foram evidenciados, nesse contexto, obteve-se a autorização para aplicação da pesquisa em dez escolas profissionais de 10 municípios cearenses. O quadro 01 evidencia a composição da amostra utilizada na pesquisa por escola.

Quadro 1. Composição da amostra.

Escola	Município	Qtde. de Entrevistados
E.E.E.P Maria Célia Pinheiro Falcão	Pereiro	55
EEEP Deputado José Maria Melo	Guaraciaba do Norte	45
EEEP Dário Catunda Fontenele	Ipueiras	32
EEEP Maria de Jesus Rodrigues Alves	Pacujá	32
EEEP Emmanuel Oliveira de Arruda Coelho	Granja	31
EEEP Maria Eudes Bezerra Veras	Novo Oriente	23
EEEP Gerardo Cristino de Menezes	Coreaú	14
EEEP Francisco das Chagas Vasconcelos	Santana do Acaraú	14
EEEP Lysa Pimentel Gomes Sampaio	Sobral	9
EEEP Antônio Tarcísio Aragão	Ipu	8
Total	-	263

Fonte: próprio autor (2022).

Outras escolas de Ensino Médio Técnico dos municípios de Sobral, Reriutaba e Nova Russas também foram contactadas, porém, os profissionais não foram favoráveis a aplicação do questionário. Ao todo, em 2022 existiam 55 mil alunos matriculados no Ensino Médio Integrados no Ceará (CEARÁ, 2022), sendo a população investigada. Nesse contexto, a amostra composta por 263 estudantes possui uma margem de erro de 5 pontos percentuais, num cenário com 95% de confiabilidade.

O questionário foi aplicado entre 29 de março e 07 de abril de 2022, por meio do aplicativo “*google forms*”, sendo disponibilizado aos estudantes através dos professores das EEEPs, por meio do “*whatsapp*”. A diversidade no número de respostas por escola se dá

conforme o desejo de participação dos alunos, pois, a pesquisa é de caráter opcional.

Foi desenvolvido e aplicado um questionário a 263 estudantes do curso técnico em Administração, Finanças e Comércio matriculados nas três séries do curso. Com o apoio de coordenadores e professores, o link para o acesso ao questionário *on-line* foi disponibilizado aos estudantes das turmas selecionadas. Nesse contexto, se tem uma margem de erro de 5% e 95% de confiabilidade. O link para o acesso ao questionário foi o https://docs.google.com/forms/d/1jp_4gtDnPSnFN__P4vU4ANvbcXZ86avcu56kTWrDmT0/edit, gerado por meio do Google Forms, uma ferramenta gratuita do Google.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando questionados a respeito da propensão de entrada no nível superior, 64,2% dos entrevistados disseram pretender ingressar em uma faculdade, 33% responderam talvez, e, apenas 2,8% descartam a ideia (Figura 5). Esse cenário propício ao ingresso pode ser reflexo das políticas públicas que facilitaram o acesso do estudante ao nível superior, tais como FIES, Prouni, e a expansão de universidades públicas (RIBEIRO, 2011; PAULA, 2017), além da possibilidade de mobilidade social (ALEXANDRE; OLIVEIRA; BERTONCELLO, 2017).

Conforme o INEP (2019), o ENEM é a principal forma de acesso ao nível superior no Brasil, além de ter sua nota utilizada para ingresso nessas políticas públicas de acesso. Nesse contexto, 85,6% dos entrevistados responderam pretender prestar ENEM já no final do ensino médio, 10,3% talvez, e apenas 4,1% refutam essa ideia. Dessa forma a maioria dos estudantes de nível médio técnico integrado da área de Administração e afins pretendem ingressar no nível superior. Além disso, o desejo da maioria em prestar o ENEM já no final do ensino médio, denota algum grau de urgência.

Quando questionados para que área os estudantes pretendem utilizar sua nota do ENEM, consequentemente, ingressar no nível superior em cursos do ramo. Observa-se que, embora o curso de Administração e áreas afins seja o com o maior número de ocorrências (40,7%), a maioria dos estudantes (59,3%) consideram outros cursos.

Além da área de Sociais Aplicadas, que envolve Administração, Contábeis, Direito entre outras, observa-se uma preferência considerável por cursos da área da Saúde, tais como Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, entre outras, correspondendo a 26,6%. As Engenharias são preferidas por 6,5%, enquanto as Licenciaturas e as Ciências Agrárias (Agronomia, Zootecnia) são menos expressivas, correspondendo respectivamente a 4,2 e 2,3%. Não obstante, 17,1% preferem outras áreas e 2,3% não pretendem cursar nível superior.

Esse cenário mostra que a maioria dos estudantes prefere seguir uma área diferente das Ciências Sociais Aplicadas. Infere-se que isso possa ser consequência de baixo interesse em seguir carreira na área de Administração e afins, provavelmente devido uma visão errônea da área devido a falta de ensino prático (MORINI *et al.* 2018; BARBOSA; DEVEL, 2022; CHAIS *et al.* 2021) ou outras deficiências no ensino de Administração no nível técnico (MOTTA *et al.* 2018).

Observa-se que a possibilidade de carreira é o motivo mais citado pelos entrevistados (49,2%), esse resultado reforça a ideia de mobilidade social como norteador para o ingresso de estudantes no nível superior (ALEXANDRE; OLIVEIRA; BERTONCELLO, 2017). Em seguida, a aptidão com a área, principal motivo para 31,3% dos entrevistados, reflete a preparação para o mercado vista no nível técnico, podendo ser aprofundada no superior (SIMÕES; SILVA, 2013).

Além disso, 12,2% responderam ter outros motivos, provavelmente relacionado a incentivos familiares, de demais grupos sociais ou visando uma concorrência mais branda. Destaca-se ainda que o fator geográfico é considerado por 5% dos entrevistados, com 4,6% escolhendo por ter o curso em uma cidade vizinha e 0,4% na própria cidade. Esse resultado

denota que programas de expansão e interiorização do ensino superior são de fato necessários para abranger egressos de escolas públicas (RIBEIRO, 2011; PAULA, 2017).

O fato de a possibilidade de carreira ser o motivo mais citado, e, a maioria dos estudantes pretender fazer cursos fora da área de Ciências Sociais Aplicadas denota resistência à carreira, provavelmente por, no ensino médio, a área de Administração e afins se voltada, sobretudo para carreiras operacionais (MORINI *et al.* 2018; BARBOSA; DEVEL, 2022; CHAIS *et al.* 2021). A fim de complementar os achados, os estudantes foram questionados sobre suas dificuldades para o aprendizado de Administração no curso técnico, conforme a figura 9.

Os achados mostram que a falta de atividades práticas é a principal dificuldade para o aprendizado na visão dos estudantes, com 35,8% dos entrevistados a classificando dessa forma. Esse cenário corrobora com os estudos de Morine *et al.*, (2018); Barbosa e Devel, (2022); e, Chais *et al.*, (2021) que alertam a falta de atividades práticas como empecilhos para o aprendizado tanto no nível técnico quanto no superior.

Não obstante, 22,2% alertam para a dificuldade na interpretação de texto, cenário semelhante ao defendido por Motta *et al.*, (2018), de que, por ser uma ciência social, os textos geralmente são de difícil interpretação por se tratar de uma linguagem erudita, muitas vezes incompreensível. Esse achado também pode ser um indicador de excesso de teoria, reforçando a ideia da necessidade de atividades práticas.

Além disso, 7,4% dos entrevistados ressaltam que a falta da contextualização com o cenário regional é o principal problema. Esse achado coaduna com o defendido por Boaventura *et al.* (2018) de que os conteúdos repassados são pouco flexíveis no Brasil desconsiderando o contexto local, afastando os futuros administradores da realidade social em que vivem, consequentemente causando insatisfação.

Uma das principais funções do nível técnico seria uma inserção mais rápida do estudante no mercado de trabalho (GARCIA, 2000). Todavia, ressalta-se que, um aluno que já teve alguma experiência profissional no ramo terá maiores possibilidades de carreira. Nesse contexto, observa-se que apenas 16,6% dos entrevistados já trabalharam com administração.

A possibilidade de carreira seria a mais citada como motivo para ter escolhido cursar um nível técnico na área de Administração, sendo um dos principais papéis desse tipo de ensino (GARCIA, 2000). Todavia, a busca por outras carreiras para o ensino superior denota decepção ou mudança de ideia sobre o curso. Observa-se que 27,1% dos entrevistados disseram ter escolhido devido a aptidão com a área. Além disso, 16,8% receberam incentivo da família ou amigos para cursar.

Além disso, 12,6% responderam que outros motivos os levaram a cursar e 7,3% sobre a nota ter sido o suficiente para o curso. Logo após, os respondentes foram questionados a respeito da satisfação com o curso técnico em Administração e áreas afins, apresentando respostas predominantemente positivas.

Observa-se que 51,2% dos respondentes encontram-se muito satisfeitos, 39,2% satisfeitos, ou seja, 90,4% dos entrevistados estão num nível de satisfação normal ou alto. Todavia, 8,5% estão parcialmente satisfeitos, e 1,2%, insatisfeitos. Esses índices demonstram benefícios como menor risco de evasão e propensão à continuidade dos estudos, reforçando o alcance do objetivo do nível médio e técnico (SIMÕES, 2007).

Observa-se que 71% sempre percebem que o curso técnico em Administração ou áreas afins traz benefícios para sua carreira; 17,9% quase sempre; 10,3% às vezes, e apenas 0,8%, nunca. Esse cenário reforça a percepção papel do ensino médio integrado em elevar as chances de empregabilidade (SIMÕES; SILVA, 2013; SIMÕES, 2007). Por fim, os entrevistados foram questionados quanto a recomendação do curso, conforme a Figura 13.

Percebe-se que 81,7% dos entrevistados sempre recomendam o curso técnico em agronegócio; 13,4% quase sempre; 4,6% às vezes; e, apenas 0,4% nunca. Esse cenário confirma a satisfação dos estudantes com o curso, que pode ser explicada por diversas variáveis,

conforme as discussões anteriores, e indica que, a satisfação com o nível técnico não se associa com o desejo de permanecer na área durante o nível superior.

4 CONCLUSÃO

O estudo atinge seu objetivo de analisar a percepção de estudantes do nível médio integrado de Administração e afins em ingressar no nível superior. Confirmando a hipótese um de que os estudantes pretendem ingressar na faculdade, e, não obstante, descartando a segunda hipótese de que eles preferem continuar na área de Administração e afins.

É possível inferir que as recentes políticas de acesso ao ensino superior surtiram efeito positivo para os alunos da escola, popularizando o desejo de se ingressar. Embora a área de Ciências Sociais Aplicadas seja mais citada como a preferida para o ingresso no nível superior, a maioria dos estudantes prefere outra área, o que demonstra uma descontinuidade com a área cursada no nível técnico. De acordo com o estudo isso ocorre devido a deficiências no ensino, sobretudo falta de atividades práticas e, conseqüentemente, dificuldades de aprendizagem.

A principal limitação da pesquisa é inerente à utilização de questionário, pois, os respondentes podem fornecer respostas “socialmente aceitas” que não refletem exatamente suas opiniões. Todavia, o questionário permite coletar percepções de muitas pessoas de maneira simples e rápida, além de ser considerado um mecanismo com baixo viesamento, quando comparado a entrevistas.

O estudo traz como contribuição científica a possibilidade de ser replicado em outros ambientes. Além disso, o estudo pode ser utilizado para a elaboração de comparativos regionais ou longitudinais sobre o tema tratado. Como contribuição prática, pode servir de embasamento para o desenvolvimento de projetos voltados para o acesso ao nível superior e de combate à evasão escolar a nível estadual.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Thiago; OLIVEIRA, Junior da Silva; BERTONCELLI, Antonio Gomes. Impacto da Educação Superior para a Mobilidade Social. *Colloquium Socias*, v. 1, n. 3, 2017.

BARBOSA, Fernanda Paqueta Moreira; DAVEL, Eduardo. Improvisação organizacional: desafios e perspectivas para o ensino-aprendizagem em administração. *Caderno EPABE.BR*, v. 19, n. 4, pp. 32-45, 2021.

BOAVENTURA, Patrícia Silva Monteiro; SOUZA, Lucas Lopes Ferreira de; GERHARD, Felipe; BRITO, Eliane Pereira Zamith. Desafios na formação de profissionais em Administração no Brasil. *RAEP: Administração Ensino & Pesquisa*, v. 19, n. 1, pp. 1-31, 2018.

CHAI, Cassiane; GANZER, Paula Patrícia; MIRI, Daniel Hanki; MATTE, Juliana; OLEA, Pelayo Munhoz. Interação universidade-empresa análise de caso de duas universidades brasileiras. *RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, v.20, n.1, pp.109-132, 2021.

CEARA. Ceará chega a 122 escolas estaduais de educação profissional com inauguração em Alto Santo. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/12/30/ceara-chega-a-122-escolas-estaduais-de-educacao-profissional-com-inauguracao-em-alto-santo/>, acesso em 01 de março de 2022.

GARCIA, Sávio Rodrigues de Oliveira. O fio da história: a gênese da formação profissional

no Brasil. In: Trabalho e Crítica - anuário do GT Trabalho e Educação da ANPED. São Leopoldo: Unisinos, 2000.

INEP. Dados do ensino superior. Disponível em <http://inep.gov.br/dados-ensino-superior>. Acesso em: 09 de novembro de 2021.

MORINI, Cristiano; FERREIRA, Silas; SANTOS, Sérgio Matos dos; SOUZA, Ricardo; FERREIRA, Paulo Eduardo; VIANA, Lilian C. O Ensino da Administração, sob a Perspectiva da Teoria da Complexidade. ENANPAD – XLIII Encontros da Anpad 2018: São Paulo, 2018.

MOTTA, Rodrigo Guimarães; SANTOS, Neusa Maria Bastos dos; AMORIM, Maria Cristina Sanches; SILVA, Jorge Viera da. A Potencialidade do Uso da Retórica para o Ensino de Administração. RIGS: Revista Interdisciplinar de Gestão Social, v. 10, n. 1, p. 31-47, 2021.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. Avaliação (Campinas), v. 22, n.2, 2017.

RIBEIRO, Carlos Antônio Costa. Desigualdade de oportunidades e resultados educacionais no Brasil. Dados, v.54, n.1, p.41-87, 2011.

SIMÕES, C. A. Juventude e educação técnica: a experiência na formação de jovens trabalhadores da Escola Estadual Prof. Horácio Macedo/CEFET-RJ. Dissertação (Mestrado em Vivências), Revista Eletrônica de Extensão da Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2007.

SIMÕES, Carlos Áquila; SILVA, Maria Ribeiro. Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno III: o currículo do ensino médio, seu sujeito e o desafio da formação humana integral. UFPR/Setor de Educação. 2013.

SOUZA, Antônia de Abreu; NUNES, Claudio Ricardo Gomes de Lima; OLIVEIRA Elenice Gomes de. Políticas públicas para a educação profissional e tecnológica no Brasil. Fortaleza: Edições UFC, 2011.